

## **Francisco Adolfo Coelho e a construção da modernidade pedagógica: um intelectual no cruzamento dos saberes do seu tempo**

Maria João Mogarro

*Instituto de Educação- Universidade de Lisboa*

Com esta comunicação pretende-se analisar, reflectir e apreender o processo de circulação de modelos culturais e pedagógicos que influenciaram a construção da modernidade escolar em Portugal. Centraremos a nossa atenção nos livros estrangeiros das bibliotecas formadas por Adolfo Coelho (1847-1919) no âmbito da sua actividade como professor e pedagogo, assim como nos materiais didácticos que refere nos seus textos. Autodidacta, Adolfo Coelho foi fortemente influenciado pelos autores alemães (cuja língua dominava) nos seus estudos em linguística, etnografia, antropologia e pedagogia. Foi também em grande parte com a leitura desses autores que construiu a sua perspectiva crítica sobre o ensino em Portugal e, simultaneamente, formulou as várias propostas de reformas educativas que abrangeram os vários níveis de ensino. É a sua atuação no campo pedagógico, uma dimensão menos conhecida e valorizada da figura deste intelectual, que nos propomos sublinhar.

Adolfo Coelho foi professor no Curso Superior de Letras e na Escola Normal Superior de Lisboa, tendo desempenhado diversos cargos de natureza educativa. Recebeu o doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Gottingen, Alemanha, e foi director do Museu Pedagógico Municipal de Lisboa (que organizou) e da Escola Primária Superior Rodrigues Sampaio, tendo ambas as instituições sido criadas em 1883 pelo município lisboeta. O seu nome está também ligado à criação da Revista *Froebel* e do primeiro Jardim de Infância froebeliano em Portugal, nesse ano, e a acções de formação de educadoras e professores. É como director do Museu e da Escola que Adolfo Coelho forma as respectivas bibliotecas, cujos percursos por vezes se confundem e onde os pedagogos estrangeiros (franceses, alemães, ingleses) têm uma presença muito significativa. Importa pois analisar os autores, os temas e o ideário educativo subjacente a estes livros, seleccionados por Adolfo Coelho e que expressam o conhecimento actualizado que ele tinha da produção internacional e da sua capacidade de captação

destes meios (os livros e os materiais didáticos) para o local (a biblioteca e o museu) onde poderiam ser utilizados para o trabalho escolar e pedagógico. Esta mesma grelha de análise pode ser utilizada relativamente aos materiais que ensino que, como recursos materiais para a sua actividade, adquiriu e que revelam a sua consistência científica e intelectual e a sua inserção nos meios inovadores da época.

Estamos assim perante uma organização do conhecimento em bibliotecas portuguesas que se colocavam no contexto de processos culturais de difusão e apropriação de modelos pedagógicos produzidos em outros espaços geográficos, assumindo o conceito de “traveling library” (T. S. Popkewitz) todo o sentido. A apropriação dessa matriz pedagógica não é feita de forma solitária, mas no contexto de uma rede internacional de sociabilidades a que Adolfo Coelho pertencia, interagindo com outros pedagogos da época que, como ele, eram portadores de um projecto de modernização pedagógica. É na década de oitenta que este projecto ganha um fôlego maior no país, com a política educativa desenvolvida pelo município de Lisboa. Os textos publicados por Adolfo Coelho revelam a filiação do seu pensamento pedagógico e dos seus pares, inscrevendo-o no movimento renovador internacional, elegendo Froebel como a grande referência e mantendo contactos regulares com figuras internacionais, em particular com Giner de los Rios e Cossío. No universo iberoamericano, tem uma relevância particular Luiz Reis, o professor brasileiro que realizou uma viagem pedagógica à Europa no final do século XIX e descreve com pormenor as escolas que visitou em Lisboa, nomeadamente as que estavam ligadas a Adolfo Coelho, que também conheceu nesta altura.

Neste contexto é imprescindível um olhar sobre os livros e materiais que compuseram a(s) biblioteca(s) e o museu de Adolfo Coelho, que são marcas do processo de construção da modernidade em Portugal e que chegaram até nós, como colecções históricas.

#### Bibliografia:

- Braster, S.; Grosvenor, I.; Pozo Andrés. M. M. (2012). *The Black Box of Schooling: a cultural history of the classroom*. Bruxelles: P.I.E. Peter Lang.
- Chartier, R. (1992). *L'ordre des livres: lecteurs, auteurs, bibliothèques en Europe entre XVe et XVIIIe siècle*. Aix-en-Provence: Alinéa.

- Mogarro, M. J. (2010). Cultura material e modernização pedagógica em Portugal (sécs. XIX-XX). *Educatio Siglo XXI*, Facultad de Educación. Universidad de Murcia, Vol. 28, nº 2, pp. 89-114
- Mogarro, M. J. (2006). Archives and Education. The construction of educational memory. *Sísifo. Educational Sciences Journal*, 1, pp. 73-84. Retrieved [month, year] from <http://sisifo.fpce.ul.pt>;
- Nóvoa, A. (dir.) (2003). *Dicionário dos educadores portugueses*. Porto: ASA.
- Olivero, I. (1999). *L'invention de la collection*. Paris: Éditions de L'IMEC/Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1999.
- Popkewitz, T. S. (2005). Inventing the Modern Self and John Dewey: Modernities and the Traveling of Pragmatism in Education. An Introduction. In T. S. Popkewitz (Ed.), *Inventing the Modern Self and Jonh Dewey: Modernities and the Traveling of Pragmatism in Education* (pp. 3-36). New York: Palgrave Macmillan.
- Raven, J. (ed.) (2004). *Lost libraries: the destruction of great book collection since Antiquity*. New York: Palgrave Macmillan.
- Sanches, Isabel (2010). *Em busca de Bibliotecas Perdidas: A Biblioteca do Museu Pedagógico Municipal de Lisboa*. Dissertação de Mestrado em Ciências Documentais. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.

Palavras-chave: intelectual; Adolfo Coelho; pedagogia; bibliotecas; modelos culturais; internacionalização.